

SERRA DA ESTRELA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018 constam no Livro Genealógico de Adultos, constam: 17 776 fêmeas e 1 185 machos, em 207 explorações.

Raça Autóctone

História e Evolução

A raça ovina Serra da Estrela tem origens muito remotas que se perdem na memória dos tempos, devido à evolução destes ovinos a partir de formas selvagens (Carneiro da Turfeiras – *Ovis aries palustris*; Muflão Europeu – *Ovis musimon* e Muflão Asiático – *Ovis aries orientalis*) (Frazão, 1989). Segundo a DGP (1987) a origem destes ovinos vem da sua filiação no tronco dos *Ovis aries ligeyrensis* de Sanson.

Segundo Frazão (1989), a domesticação verificou-se na Península Ibérica a partir do Muflão Europeu. Contudo, a contradizer esta ideia, equipas de peritos internacionais sugerem, após pesquisa nas turfeiras da Serra da Estrela, a existência de pastoreio em altitudes de 1.400 a 1.800 metros de altitude, há pelo menos 10 000 anos.

Em anos não muito longínquos praticava-se a transumância das ovelhas que estavam nos vales subindo para a Serra da Estrela e Montemuro no mês de Junho, onde permaneciam até meados de Agosto (Pinto, 1982). Por sua vez os rebanhos da Serra da Estrela, no início do Inverno e devido à neve desciam para a planície dirigindo-se para os campos do Mondego, campos de Ourique, campos de Idanha e Douro (Pinto, 1989). Actualmente, a transumância deixou de se praticar como era nesses tempos, devido a condicionismos de diferentes ordens, tais como: sanitários, humanos, diminuição do efectivo e abandono das terras, melhor recria das fêmeas de substituição, manejo alimentar mais correcto no final da gestação. Assim a transumância resume-se nos nossos dias à subida de alguns rebanhos para a Serra da Estrela.

Com o surgir da linha férrea da “Beira Alta”, a vocação leiteira desta ovelha começa a ser explorada ao máximo. Devido à possibilidade de transporte, as trocas comerciais começam a implementar-se e a importância da produção de queijo “Serra da Estrela”, começa a ter muito peso na débil economia das gentes que exploram esta raça. Até esta data o queijo “Serra da Estrela” que era então produzido na exploração familiar tinha dois destinos: consumo pela família e o pagamento do aluguer dos pastos.

Há vários séculos a principal aptidão a ser explorada era a lã, seguindo-se a fertilização da terra, leite e carne. Hoje esta exploração está totalmente invertida, pois a fertilização da terra deixou de ter qualquer expressão devido sobretudo à introdução de fertilizantes e ao abandono da terra, no que diz respeito à lã esta é considerada praticamente como um sub produto na economia da exploração, devido ao seu baixo valor comercial. A lã teve o seu auge nos anos 30, com o despontar da indústria têxtil nas fraldas da Serra da Estrela, tendo havido uma grande procura da lã branca em detrimento da lã preta. É assim que a variedade preta vê reduzido o seu efectivo ficando praticamente circunscrita a uma zona do concelho de Oliveira do Hospital, denominada de “cordinha”. Hoje esta variedade já se encontra disseminada por todo o solar da raça, mas mesmo assim estima-se que só representa 10% do efectivo total da raça.

Padrão da Raça

Aspetto geral - O ovinos Serra da Estrela são animais de tipo bordaleiro (de lãs cruzadas ou entrefinas), de características morfofuncionais bem definidas, bastante rústicos, muito dóceis, média corpulência, conjugando boas características reprodutivas em termos de fertilidade e prolificidade;

Cor - A ovelha Serra da Estrela, pode ser de cor branca ou preta;

Velo - branco ou preto, pouco extenso não abrangendo a cabeça, a barriga e os membros; pouco tochado de madeixa cilíndrica ou ponteaguda; pelos cábrios mais abundantes na parte dorsal (posterior) do animal. A lã é do tipo cruzada fina, pouco ondulada, toque suave ou ligeiramente áspera;

Cabeça - É mediana de forma piramidal, deslanada, fronte estreita e plana, arcadas orbitárias salientes, olhos grandes, face comprida e estreita de forma triangular, chanfro convexo e liso, boca rasgada de lábios grossos; cornos em ambos os sexos, de comprimento variável, de forma espiralada, rugosos, fortes na base, finos e mais claros na ponta;

Tronco - apresenta um pescoço comprido, delgado, de forma tronco cónica, sem barbeta, garrote largo e pouco destacado; as espáduas oblíquas compridas e estreitas; o costado bem arqueado; o dorso e lombo compridos e largos; a garupa comprida e de regular largura; o ventre volumoso, o úbere de forma globosa desenvolvido com sulco mediano evidente e os tétos grandes e bem implantados;

Membros - São finos e compridos, bem apumados, deslanados abaixo do joelho e curvilhão; unhas pequenas e rijas;

Pele - A pele é fina, elástica e untuosa, branca e com reduzida pigmentação nas extremidades, ou preta;

Velo - Pode ser branco ou preto, pouco extenso não abrangendo a cabeça, a barriga e os membros; pouco tochado de madeixa cilíndrica ou ponteaguda; pelos cábrios mais abundantes na parte dorsal (posterior) do animal.

A lã é do tipo cruzada fina, pouco ondulada, toque suave ou ligeiramente áspera.

Características e aptidões

Em 1944, ano em que se efectuaram os primeiros contrastes leiteiros em ovelhas Serra da Estrela, registou-se uma produção total média de 109 litros e uma produção média diária de 0.5 litros.

A raça ovina Serra da Estrela é uma raça predominantemente de vocação leiteira sendo o seu leite utilizado para a produção de queijo Serra da Estrela (DOP). Contudo, também esteve desde sempre ligada à produção de carne, através do seu borrego de leite, o borrego Serra da Estrela (DOP).